

MUTUARIA DE NECROPSIA

LINS E SILVA

Morte sem pródromos não se faz prever.

Dos problemas de medicina social que de ha muito preocupam o espirito dos estudiosos, é, sem duvida, dos mais importantes, o da morte subita. Pondo em jogo, de um momento para outro, interesses de justiça, interesses sociaes, policia sanitaria, e, sobretudo, interesses de familia, a morte subita continúa a ser um assumpto de grande importancia ao juizo dos competentes. Morte assim, rodeada de interesses conjugados, sobrevindo inopinadamente, por vezes sem que ao menos se lhe desconfie o rastro de sua ronda sinistra, não é facil, a primeira vista, dar conhecimento á autoridade social de sua causa determinante. Ella póde acommetter a individuos que em estado de saúde, nunca revelaram signaes capazes de tão desagradavel surpresa. Entretanto estes signaes existem, moram discretamente na intimidade do arcabouço vital, e lá um dia, sem que o seu portador se aperceba da consequencia, determinam a brusca paralyisia das grandes funcões da vida. Faz-se

quasi mysterio em derredor do caso. Mas o medico, ou melhor, o perito, para quem não ha mysterio, precisa desvendar-lhe o véo. Por vezes não é facil, por exemplo, um caso de inibição quando a morte é determinada por uma excitação do pneumo-gastrico tendo o reflexo por ponto de partida uma zona psychica. De uma emoção forte, tomada de surpresa, se póde morrer subitamente, como, egualmente, se póde morrer de chóc ou de dôr. As zonas sensitivas, por outro lado, são causa de morte subita, despertando tambem, e com mais preferencia, o phenomeno da inibição. O que é verdade é que a medicina social precisa, sempre que lhe fôr possivel, esclarecer o character da imprevisibilidade da morte. O modo brusco, imprevisto, rapido, inopinado, do phenomeno da morte, seja por causas diversas, a primeira vista fóra de qualquer acção interna ou pathologica, mechanica ou toxica, conduz ao criterio maximo do diagnostico anatomo-pathologico só verificavel com a necropsia completa e o exame systematico das glandulas de secreção interna. Convem adiantar de passagem, que esta necropsia, a luz do dia se possivel, não póde nem deve ser precipitada, tanto mais devendo obedecer ás exigencias e formalidades legaes, com a presença de dois peritos se bem que os dois não trabalhem contemporaneamente, como de regra, e de um escrivão, não prescindindo das provas de morte real em cuja primeira plaina se encontra a reacção ocular baseada na acidóse total proposta por Lecha-Marzo, precisa e evidente, tida e havida como documento insophismavel.

Diante da difficuldade de um diagnostico differencial, quando da morte subita, sem a preconcepção ainda hoje victoriosa para os pouco cau-

telosos e inexperientes seguidores da celebre *tripode vital* de Bichat, a qual se attribuia a morte subita ao coração, ao pulmão e ao cerebro, acudio-me a memoria a fundação de uma mutuaría de necropsia com o fim de elucidar o preciso diagnostico *post-mortem*, consultando razões scientificas de ordem physiologica e anatomo-pathologicas.

Não é simplesmente uma questão de differenciar a morte subita da morte lenta, já tão debatida pela sciencia nos dominios da medicina legal, questão ainda cheia de interrogações. Não é a questão dada a discussão em 1897 pelos professores Lacassagne e Martin no Congresso de Medicina de Moscow, nem tão pouco a prova de Cevidalli e Leoncini aventada em 1909 perante o mundo scientifico, ambas de incontestavel valor e de contestavel efficiencia. O facto não se prende a méras docimasias para distinguir a morte rapida da morte lenta. Prende-se ao diagnostico etiologico de tão difficil acerto, nos casos de morte brusca. Por isso mesmo, quando expliquei aos meus prezados discipulos da Faculdade de Medicina, a materia relativa a morte subita, com a franca collaboração e o entusiasmo de todos, fundamos, *inter nos*, isto é, na intimidade, a mutuaría de necropsia da Faculdade de Medicina do Recife. De caracter altamente scientifico, a novel associação apenas exige, dos seus mutuarios, o corpo para necropsia, no caso de morte subita, em troca da instrucção scientifica, particularmente medico-legal, dos demais mutuarios, rigorosamente ministrada em cada caso que se fizer presente. Nada mais do que legar o corpo para a precisa necropsia. E nada tem de original a idéa da fundação de uma mutuaría de necropsia. Com este mesmo titulo, a Bahia, centro medico tradicionalmente mais adiantado que Per-

nambuco, fundou, tambem, quasi *intra-muros*, pela vóz dos seus velhos bancos academicos, uma associação desse genero. Foi talvez o caso despertado pela morte subita do meu malogrado collega José Ignacio Filho, de saudosissima memoria, em pleno ambito academico. Corria o anno de 1906. O provector professor Garcez Fróes, uma das mais brilhantes affirmações do professorado brasileiro, idealizou a fundação da alludida mutualidade bahiana. E todos nós, alumnos que fomos, nesse tempo, da cadeira de clinica propedeutica superiormente professada por aquelle professor, nos associamos pressurosamente á luminosa idéa. Estava fundada, no espirito de todos, a mutuaría de necropsias da Bahia.

Aqui, quando expliquei aos meus jovens discipulos de medicina legal da Faculdade de Medicina, a materia relativa a morte subita, entendi de me referir aquelle episodio, e tal a curiosidade despertada no meio dos estudiosos que me animei audaciosamente a imitar o velho e sabio mestre de todos nós.

Felizmente o que actuou em minha consciencia medica e de professor, não foi um caso semelhante ao da Bahia. Talvez o complexo remóto, o remanescente da vida academica que só agora, dadas as condições favoraveis, podesse resurgir na minha memoria consciente de professor de medicina legal. Mais certo a brilhante e suggestiva prelecção lida pelo professor Garcez Fróes, accentuando o valor scientifico, medico e pedagogico das associações desse genero no seio das corporações de ensino medico.

A mutualidade de necropsia, é uma associação altamente scientifica, humanista e opportuna, visando apenas os casos de morte subita, não fa-

zendo diminuir o culto e o respeito que todos devemos aos nossos mortos. Ao contrario, esse culto e esse respeito augmentam diante da ethica profissional, dos dictames pedagogicos, das exigencias da sciencia, sem erros, preconceitos, superstições e sem idéas maravilhosas.

Morrer como Raphael ou Felix Faure, ou considerar mesmo, como Montaigne, a morte rapida a maior fortuna da vida, não deve servir de incentivo nem tão pouco de espantallo á fundação de uma mutuaría de necropsia. A sciencia é o nosso culto, a nossa religião, o nosso objectivo. Não vos assusteis, meus jovens discipulos, com as manifestações das carpideiras, que as temos de todos os feitios, pretendendo estorvar as nossas melhores intenções. Podeis entrar, de alma resoluta e de frente illuminada, na mutuaría de necropsia. Aqui não se trata do Inferno do poeta florentino, como querem fazer crer lá fóra, em cujo humbral se grava a terrificante legenda:

“Oh vós que entraes dizei adeus á esp’rança!”

